

IMAGENS IDENTITÁRIAS E SOCIEDADE: A CONSTRUÇÃO DO PERSONAGEM KARL ROSSMANN

*Alcenir de Sousa Luz (bolsista do PIBIC/CNPq), Daniel Arruda Nascimento (orientador,
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros – UFPI)*

INTRODUÇÃO

Karl Rossmann é o personagem principal de *O foguista*, novela escrita por um dos maiores escritores de ficção da língua alemã do século XX, Franz Kafka. *O foguista* foi publicada como peça autônoma por Kafka em 1913, embora seja o primeiro, e mais célebre, capítulo do romance *O desaparecido*, que recebeu de Max Brod o título de *América*, nome pelo qual a obra foi publicada postumamente em 1927.

No decorrer da narrativa de *O foguista*, é perceptível que Karl ora faz uso do discurso para demonstrar o poder, ora o personagem é coibido pelo poder exercido no uso da linguagem. Essa oscilação entre influenciar e ser influenciado está vinculada aos espaços ocupados por Karl (casa dos pais e navio) e às relações sociais existentes entre Karl e seus pais, Karl e o Foguista e entre Karl e o seu tio. Deste modo, vemos em Karl Rossmann uma dubiedade identitária expressa pelo uso da linguagem que, por sua vez, manifesta ou inibe o poder, já que “o discurso é formado por relações de poder” (FAIRCLOUGH, 1992 *apud* MAGALHÃES, 2001, p. 16).

Partindo dessa compreensão, o desenvolvimento deste trabalho tem por objetivo analisar como se dá a construção da identidade do personagem Karl Rossmann no interior do social, buscando descobrir qual a ligação entre o caráter mutável da identidade do personagem e as relações sociais e de poder que o envolve. Essa maneira instável de ser é apenas uma forma que o personagem encontrou para se adequar aos diversos contextos sociais em que está inserido exercendo distintos papéis?

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo bibliográfico apoiado, sobretudo, na fundamentação teórico-metodológica da Análise Crítica do Discurso – ACD. A escolha por esta linha de pesquisa se deve ao fato de que ela proporciona uma abordagem interdisciplinar, uma vez que “busca um entendimento de como a linguagem funciona na constituição e transmissão de conhecimento, no exercício do poder, na organização das instituições sociais, na construção de identidades e relações sociais, por exemplo” (LIMA; PIMENTA; AZEVEDO, 2009, p. 126). A abordagem crítica trabalha a linguagem no interior do social, ou seja, estabelece um elo entre discurso e sociedade e, por isso, abrange questões como identidade e relações sociais de poder, questões-chave do nosso estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a narrativa, Karl Rossmann atua em dois espaços, sendo que em cada um deles é constituída uma imagem diferenciada do personagem. Um dos ambientes é a casa dos pais e o outro

é o navio. No primeiro, o narrador Kafkiano constrói a figura de um rapaz inocente e imaturo, que segue as normas determinadas pelos pais. Já no espaço do navio, há um desdobramento de postura: a princípio, Karl age assim como na casa dos pais, uma vez que ele atende aos conselhos do Foguista; em outro momento, Karl assume a postura de um homem maduro, decidido e com boa formação intelectual, capaz de assumir a posição de defensor do Foguista, o que gera então, uma reversão de papéis e, conseqüentemente, uma hierarquia de poder entre ele e o Foguista. Ainda nesse espaço, Karl se torna novamente submisso, agora diante do tio.

Deste modo, verificamos que Karl apresenta uma variação identitária, às vezes se manifestando como submisso aos seus interlocutores, tornando-se passivo às decisões dos mesmos; outras vezes agindo como um homem superior diante do outro no que se refere à tomada de decisões. Essa oscilação é decorrência das relações sociais de poder que habitam a narrativa, por isso, o fato de Karl agir em alguns momentos de maneira infantil não significa que é essa a sua verdadeira identidade. Os discursos presentes na obra mostram que a identidade de Karl é constituída a partir da sua interação com os outros, isto é, do poder que uns exercem sobre os outros por meio do ato de fala. Portanto, a dupla postura assumida por Karl, alternando entre dominado e dominador da situação, é justificada pelos papéis sociais que ele representa – de filho, sobrinho, conhecido –, cujos exigem uma mudança de comportamento.

Nesse contexto, é pertinente destacar que a identidade é algo “incompleto, está sempre ‘em processo’, sempre ‘sendo formada’ [...]. Assim, em vez de falar da identidade como uma coisa acabada, deveríamos falar de identificação, e vê-la como um processo em andamento” (HALL, 2006, p. 38-39). Deste modo, seria ingenuidade pensar que Karl, por apresentar traços identitários diferenciados, possui um “eu” problemático. Na verdade, são as relações sociais que induzem o sujeito a agir de maneira diferente dependendo da pessoa a quem ele se dirige e do lugar que ele ocupa. Isso acontece porque o meio social é impregnado de poder, ao passo que um cede ao outro no momento da interação linguística.

Se quisermos lançar mão de referências que tomem como ponto de apoio a passagem do moderno ao pós-moderno, é possível concluir que o sujeito da sociedade pós-moderna comporta múltiplos papéis sociais, os quais exigem posturas diferenciadas. Conforme Hall (2006, p. 13), o sujeito pós-moderno “assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um ‘eu’ coerente. [...] identidades contraditórias, empurrando em diferentes direções, de tal modo que nossas identificações estão sendo continuamente deslocadas”. Compreendemos que Franz Kafka, com a sua narrativa *O foguista*, construiu um personagem além do seu tempo. Karl vivencia a mesma situação complexa do denominado sujeito pós-moderno, na qual o indivíduo tem que sustentar diferentes papéis sociais sem deixar de ostentar um único “eu”.

CONCLUSÃO

O poder está inserido nas práticas discursivas manifestadas pelos falantes diariamente nas diversas esferas da sociedade. Assim, a identidade de Karl Rossmann é constituída e modificada a partir das relações de poder existentes entre ele e as figuras sociais com quem ele se relaciona.

Dizendo de outro modo, Karl oscila entre infantil e maduro dependendo da pessoa a quem ele se vincula; conforme o poder – o domínio – que essa pessoa exerce sobre ele por meio do discurso, pois “discurso é ação que as pessoas exercem sobre si e sobre os outros, que está em relação dialética com a estrutura social” (PONTES, 2010, p. 10). Deste modo, a dubiedade identitária manifestada por Karl representa os artifícios autorais de Kafka para demonstrar a complexidade comportamental vivida pelo homem em meio às relações sociais e de poder.

APOIO: CNPq

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDERS, Günter. **Kafka: pró e contra**. São Paulo: Perspectiva, 1993.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Tradução de Fernando Tomaz. 8ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
- CARONE, Modesto. **Lição de Kafka**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Coordenadora de tradução: Isabel Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.
- GOULART, Audemaro T.; SILVA, Oscar Vieira de. **Introdução ao estudo da literatura**. Belo Horizonte: Lê, 1994.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guaracira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- KAFKA, Franz. **Contemplação e O fogueira**. Tradução de Modesto Carone. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- LIMA, Cássia Helena Pereira; PIMENTA, Sonia Maria de Oliveira; AZEVEDO, Adriana Maria Tenuta de. (Orgs.) **Incursões Semióticas**. 1 ed. Rio de Janeiro: Livre Expressão, 2009.
- LÖWY, Michael. **Franz Kafka, sonhador insubmisso**. Tradução de Gabriel Cohn. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2005.
- MAGALHÃES, Célia Maria (Org.). **Reflexões sobre a análise crítica do discurso**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras, UFMG, 2001.
- RODRIGUES-JÚNIOR, Adail Sebastião Rodrigues. Análise crítica do discurso: modismo, teoria ou método? **RBLA**, Belo Horizonte, v. 9, n. 1, p. 99-132, 2009.

PALAVRAS-CHAVE: Franz Kafka. Análise do Discurso. Identidade.